

“Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.”

(1 Timóteo 6:12)

SÉRIE A IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

A CONFISSÃO DA IGREJA

Como seguidores de Cristo, estamos constantemente apresentando Jesus e confirmando a outras pessoas nossas crenças a respeito dEle. Tudo começa com a boa confissão que fazemos quando nos tornamos cristãos, e continua à medida que expressamos a fé em Cristo na vida diária e na adoração.

A confissão da igreja comunica sua profissão ou seu compromisso diário. O que declaramos quando obedecemos ao evangelho, quando fazemos a boa confissão, continuamos declarando ao mundo vivendo para Cristo, adorando-O e realizando a Sua obra.

Fundamentalmente, a confissão da igreja declara quem Jesus é. Inclui quatro conceitos divinos. Quais são eles? O que confessamos quando fazemos a boa confissão?

JESUS COMO DIVINDADE

Em primeiro lugar, quando confessamos a boa confissão, *confessamos Jesus como Divindade*. A boa confissão reconhece que Jesus é o Filho de Deus.

A idéia de que Jesus é Divindade ocupa o lugar central na confissão que o cristão fez e sobre a qual ele fundamenta a sua fé. A divindade de Jesus foi anunciada por Deus (Mateus 3:17). João refere-se a essa cena como o testemunho da água (1 João 5:8, 9). A divindade de Jesus foi reconhecida pelos discípulos que andaram com Ele (Mateus 16:13–16). A divindade foi reivindicada pelo próprio Jesus (Marcos 14:61, 62). Os Evangelhos foram escritos para incutir em nossas mentes a divindade de Jesus (João 20:31).

João resume a resposta de fé que fazemos quando nos tornamos cristãos com a confissão de que Jesus é o Filho de Deus. Isso indica que a confissão identifica a crença do cristão: “Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus” (1 João 4:15).

Ocasionalmente no Novo Testamento, um escritor inspirado considera uma parte do caminho

da salvação como representante de todo o plano. Paulo faz isto usando a fé (Romanos 5:1), Pedro, usando o arrependimento (Atos 11:18) e o batismo (1 Pedro 3:21), assim como João usa a confissão. Nesses casos, não devemos concluir que as demais partes do plano não são necessárias para a salvação, mas devemos reconhecer que a linguagem figurada inclui o plano inteiro na parte mencionada. Em outras palavras, quando uma pessoa verdadeiramente confessa que Jesus é o Filho de Deus com todas as implicações dessa confissão, a fé, o arrependimento, o batismo e o viver cristão estão inclusos ou implícitos nessa confissão.

Ninguém pode ser cristão sem confessar que Jesus é o Filho de Deus (1 João 2:22). Ninguém pode verdadeiramente viver a vida cristã sem confiar diariamente que Jesus é o Filho de Deus (1 João 5:5). Nossa esperança eterna está fundamentada na divindade de Jesus (1 João 5:11, 12).

JESUS COMO SALVADOR

Em segundo lugar, quando fazemos a boa confissão, *confessamos Jesus como Salvador*. A boa confissão implica que Jesus é o Único que pode nos levar à salvação.

Segundo as Escrituras, a grande verdade acerca da vinda de Jesus ao mundo é a verdade de que Ele veio para expiar nossos pecados a fim de sermos salvos. Os apóstolos viram Jesus e foram testemunhas de que Ele veio como o Salvador do mundo (1 João 4:14). O sacrifício de Jesus na cruz é chamado nas Escrituras de uma “propiciação” pelos pecados (1 João 2:2; cf. Romanos 3:25). Propiciação significa “o ato de apaziguar a ira de Deus”. Jesus pagou o preço do resgate para que todo homem fosse resgatado do pecado.

Quando uma pessoa faz a boa confissão, ela está reconhecendo que Jesus é o Salvador do mundo. A confissão reitera que a salvação foi trazida por Cristo e só pode ser recebida em Cristo.

JESUS COMO CRISTO/MESSIAS

Em terceiro lugar, quando fazemos a boa confissão, *confessamos Jesus como o Cristo ou o Messias*. A boa confissão implica que Jesus é o Prometido de Deus.

Messias significa “o ungido”. A palavra “Cristo” é para a língua grega o que a palavra “Messias” é para a língua hebraica. As profecias do Antigo Testamento apontam para um “escolhido” especial, que traria redenção a Israel. Ele é chamado de Servo do Senhor (Isaías 53:11), Filho do Homem (Daniel 7:13), renovo de Davi (Isaías 11:1), Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz (Isaías 9:6) e Messias (Daniel 9:25, 26). Embora o termo “o ungido” pudesse se referir a qualquer um que fosse usado por Deus para um propósito especial, num sentido exclusivo, ele foi aplicado nas profecias a um Messias vindouro, que seria enviado por Deus como o redentor do mundo.

No Novo Testamento, o termo “o ungido” é aplicado a Jesus através da palavra grega “Cristo”. Após André passar um tempo com Jesus e estar convencido da Sua identidade, ele foi até Simão Pedro, seu irmão, e disse: “Achamos o Messias (que quer dizer Cristo)” (João 1:41).

Quando uma pessoa faz a boa confissão, ela confessa Jesus como o Cristo/Messias, o Escolhido de Deus. Para vivermos para Cristo neste mundo, temos de andar com Ele, reconhecendo-O como o Messias de Deus.

JESUS COMO SENHOR

Em quarto lugar, quando fazemos a boa confissão, *confessamos Jesus como Senhor*. Ele é o príncipe-regente de Deus, Aquele a quem Deus nomeou para servir como Rei.

Pouco antes de Jesus subir ao céu, Ele disse: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra” (Mateus 28:18). Na Sua ascensão, Jesus sentou-Se à destra de Deus como Senhor (Atos 2:33).

Paulo enfatizou o Senhorio de Cristo na confissão que fazemos: “Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Romanos 10:8, 9). Reconhecemos Jesus como Senhor quando nos tornamos cristãos; e quando vivemos sob a orientação dEle como cristãos, confirmamos de maneira contínua que Ele é nosso Senhor.

Todo cristão precisa lembrar-se constantemente de que Cristo é o seu Senhor. Isto é especialmente necessário quando nos confrontamos com algo em que podemos até acreditar, mas que não condiz com a vontade do Senhor. É fácil reconhecer Jesus como Senhor nas ordenanças às quais queremos de fato obedecer, mas é muito mais difícil reconhecê-LO como Senhor nas ordenanças que afetam entranhadas práticas, preferências ou aversões que desenvolvemos. Como disse alguém: “Ou Ele é Senhor de tudo, ou não é Senhor de nada”.

Quando fazemos a boa confissão, proclamamos Jesus como Senhor de nossas vidas. Se você quer andar com Jesus, você precisa andar com Ele como um servo anda com o seu Senhor.

CONCLUSÃO

A confissão da igreja é o próprio cerne da mensagem do Novo Testamento. Quando fazemos essa grande confissão, reconhecemos Jesus como Divindade, como o Filho de Deus; confessamos que Ele é o Salvador, o Único que pode salvar nossas almas; reconhecemos que Ele é o Cristo, o Escolhido de Deus; e honramos a Ele como Senhor e Rei, o príncipe-regente de Deus. Todos os quatro aspectos da confissão são inseparáveis. Você já fez essa confissão? Creia de coração na verdade revelada nas Escrituras sobre Jesus, e confesse essa verdade com os seus lábios perante outras testemunhas.

Eddie Cloer